

Programa Nacional Pop Ciência 2022

Associações Brasileiras, Centros e Museus de Ciências (ABCMC)

A popularização da ciência é um movimento mundial motivado pela crescente demanda da população por um entendimento mais amplo do papel social da ciência, cujas pesquisas e descobertas têm influenciado e interferido no cotidiano da humanidade.

No Brasil, esse movimento se fortaleceu nos últimos anos com a implantação de políticas públicas no âmbito dos governos federal e estaduais, o que, entretanto, ainda é pouco frente à demanda existente. A desigualdade no país também se reflete nessa área, onde a maioria dos espaços científico-culturais (museus e centros de ciência, planetários, observatórios, jardins zoológicos, jardins botânicos, unidades de conservação e centros culturais de ciência e tecnologia) se concentra nas regiões Sul e Sudeste.

Em recente pesquisa realizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 96% da população afirmaram que nunca visitaram tais instituições por serem inexistentes em suas cidades. São, portanto, fundamentais a ampliação e o fortalecimento do Programa Nacional de Popularização da Ciência, para que se possa promover a formação de cidadãos capazes de perceber a ciência como um processo em constante transformação e em suas diversas dimensões: como fonte de prazer, de descoberta, de transformação da qualidade de vida e das relações entre os homens e como um processo histórico e social que, ao lado dos benefícios, pode gerar controvérsias e oferecer riscos, devendo, por isso, estar submetido à constante avaliação ética e política. Além disso, faz-se necessária a consolidação de uma educação de qualidade em todos os níveis, para atender à crescente demanda de profissionais qualificados em todas as áreas do conhecimento.

O Programa Nacional POP Ciência 2022 estabelece metas para os próximos 12 anos e se propõe a envolver entidades, instituições, empresas, profissionais, comunidades e governos que reconhecem a importância da ciência para o desenvolvimento social, assim como sua popularização para a formação de cidadãos capazes de identificar e compreender, criticamente, as possibilidades e os limites do saber científico na sociedade e na nossa história.

1. Popularização da ciência agenda 2022

1. Difusão da ciência como um fazer humano e, por isso, integrada à cultura, em que estejam claras as questões dos riscos e benefícios do fazer científico e suas relações com o cotidiano;
2. Criação de lei federal para o desenvolvimento da popularização da ciência no país, integrada ao ensino e à pesquisa, como acontece em países como a China, reconhecendo a área como fator determinante para a formação cidadã e essencial para o crescimento da produção científica e tecnológica do país;
3. Ampliação e fortalecimento do Programa Nacional de Popularização da Ciência e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em todos os municípios brasileiros, com estabelecimento de meta para que, pelo menos, 25% da população brasileira tenham acesso a espaços de popularização da ciência;
4. Implantação de políticas interministeriais voltadas à realização de ações integradas no campo da educação formal e não formal, contemplando também a educação básica;
5. Criação da Rede Nacional de Popularização da Ciência, coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, com um conselho gestor de representantes de entidades e ministérios que tenham relação direta com as questões que envolvem a ciência e sua popularização, tais como: fortalecimento das redes já existentes, incentivo à criação de novos arranjos para o desenvolvimento regional e local, apoio à integração com redes internacionais na área, dentre outras. Considera-se indispensável a participação de ministérios – Educação, Cultura, Meio Ambiente, Turismo, Minas e Energia – bem como de entidades ligadas à área, como Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Associação Brasileira de Jornalismo Científico, Fórum de Museus Universitários, Rede Brasileira de Jardins Botânicos, Sociedade de Zoológicos do Brasil e Associação Brasileira de Planetários;
6. Ampliação de políticas públicas, no âmbito dos governos federal, estaduais e municipais para as áreas da popularização da ciência e da educação em ciência, com critérios não

- excludentes, que identifiquem e apoiem as ações existentes no país desenvolvidas por entidades, instituições públicas e privadas, empresas, terceiro setor, profissionais liberais, entre outros, promovendo novas experiências e integração com a sociedade civil em todas as suas instâncias, tais como: associações de moradores, organizações sociais, museus, centros culturais, escolas e associações;
7. Implantação de políticas que promovam ações integradas com outros países, principalmente aqueles que fazem fronteira com o Brasil, por meio de programas de cooperação internacional para o desenvolvimento integrado de atividades e formação de profissionais;
 8. Estabelecimento de uma política de financiamento regular e sistemático da divulgação científica que garanta a implantação e a continuidade de programas estratégicos para o desenvolvimento da área e que considere os seguintes mecanismos: dotação de recursos nos orçamentos públicos dos governos federal, estaduais e municipais; destinação de 5% de recursos dos fundos setoriais para ações transversais no campo da popularização da ciência; investimento de recursos das agências de fomento federais e estaduais; criação de legislações de incentivo fiscal para fomento e apoio à área de popularização da ciência nos governos federal, estaduais e municipais;
 9. Definição de critérios de seleção e avaliação das ações a serem financiadas, considerando:
 - 1) a necessidade de criação de parâmetros para julgamento de propostas e de avaliação de impacto de programas implementados, reconhecendo as especificidades da área; 2) a criação de comitês assessores específicos para a área; 3) o lançamento de editais regulares, amplos e inclusivos, que permitam a identificação e o apoio às ações existentes no país e o planejamento do setor, envolvendo infraestrutura, formação de pessoal, pesquisa e divulgação; 4) a implantação de ações voltadas à acessibilidade; 5) a importância de publicações direcionadas ao grande público e a profissionais especializados; 6) o uso de linguagens como teatro, música, dança, literatura e audiovisual; 7) o desenvolvimento de projetos inovadores que extrapolem espaços pré-estabelecidos e utilizem novas tecnologias; 8) a ampliação e a criação de espaços destinados à popularização da ciência;
 10. Criação de programas para identificar, restaurar e manter o acervo e o patrimônio existentes na área de ciência e tecnologia e promover as relações entre empresas, universidades e institutos de pesquisa com os museus e centros de ciência para a sua inclusão em atividades de divulgação da história da ciência ao grande público;
 11. Realização de pesquisas anuais, em âmbito nacional, com apoio das agências de fomento, cujos resultados sejam utilizados como parâmetros para definição de políticas e ações na área: percepção pública da ciência no país; relação entre o ensino não formal e

o formal; identificação dos caminhos históricos, de naturalistas e expedicionistas, instituições, praças, logradouros, ruas, monumentos, museus, parques, unidades de conservação, zoológicos, planetários, observatórios e jardins botânicos, com o intuito de incentivar a implantação de roteiros turístico-científicos; mapeamento de grupos atuantes na área de divulgação científica;

12. Criação de instrumentos legais para que a comunidade acadêmica (professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação) desenvolva e/ou participe de ações de socialização do conhecimento científico em suas áreas de competência, em uma relação direta entre ciência, tecnologia e inovação e extensão universitária, como a inclusão obrigatória de atividades de divulgação científica para o grande público nos projetos de pesquisa;
13. Fomento à formação em divulgação científica por meio da criação de cursos técnicos e de extensão;
14. Incentivo à inserção da formação em divulgação científica nas instituições de ensino superior, por meio das seguintes ações: criação de cursos de especialização, mestrado e doutorado; criação de disciplinas de divulgação científica nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação; implantação de atividades de extensão universitária com reconhecimento acadêmico; atualização dos professores da educação básica; cursos sobre divulgação científica voltados a cientistas, professores e pesquisadores. O envolvimento das universidades no processo de formação em divulgação científica visa fortalecer a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a produção de conhecimento na área e contribuir para o seu fortalecimento junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Objetiva, ainda, atender ao crescente interesse dos profissionais de divulgação científica e à formação cidadã de estudantes universitários;
15. Criação de um programa de bolsas para alunos de graduação e recém-formados, para atuação na área de popularização da ciência, a fim de proporcionar uma experiência qualificada na formação de futuros pesquisadores, professores e outros profissionais;
16. Implantação de um museu/centro de ciência de grande porte em cada estado que crie condições para o acesso amplo da população e criação de 100 novos espaços de popularização da ciência – museus e centros de ciência, planetários, parques, observatórios, jardins zoológicos e jardins botânicos –, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;

17. Implantação de 40 projetos do tipo ciência móvel que garantam uma rede com polos em todas as unidades da federação com capacidade de itinerância nos diversos municípios de cada estado, com sua maioria nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, garantindo a interiorização das ações;
18. Implantação de projetos de acessibilidade (física, adequação de conteúdo e mercado de trabalho) em museus e centros de ciência;
19. Criação de portal na *web* para organização e divulgação de informações das diversas redes, programas e projetos desenvolvidos no país.

